



# JUSTIÇA AMBIENTAL

Os benefícios e os prejuízos ambientais devem ser partilhados equitativamente. Os detentores de poder político ou económico não devem explorar os recursos do planeta em detrimento das comunidades mais pobres, das gerações futuras e dos limites do ecossistema planetário que tornam este planeta habitável para a humanidade.

## DESAFIOS

- Historicamente a Europa tem sido e continua a ser responsável por uma parcela desproporcionalmente elevada da destruição ambiental e do consumo de recursos. O cultivo de produtos alimentares noutros continentes tem um impacto negativo nas comunidades locais quando são consumidas vastas quantidades dos seus recursos terrestres e hídricos. O transporte de longa distância implica emissões acrescidas.
- Os defensores dos direitos humanos e os ativistas da justiça ambiental que combatem a exploração das suas terras e dos seus recursos naturais enfrentam ameaças crescentes e são, em alguns casos, assassinados.
- O sistema económico global dominante, caracterizado pela desigualdade, significa que são cada vez mais as comunidades que continuam a defrontar-se com a violência quando o seu ambiente é ameaçado.
- As atividades económicas perniciosas, desde a mineração ao despejo de resíduos, desencadearam um movimento global de justiça ambiental que tem vindo a reconfigurar a forma como a humanidade habita o nosso planeta.
- A injustiça ambiental também ocorre na UE. Os mais pobres são muitas vezes os mais afetados, vivendo nos locais ambientalmente mais degradados e prejudiciais para a saúde.

EMBORA OS **POVOS INDÍGENAS** SÓ REPRESENTEM **5%** DA POPULAÇÃO GLOBAL, REPRESENTAM **15%** DAS PESSOAS MAIS POBRES DO MUNDO E ENCONTRAM-SE NA PRIMEIRA LINHA DOS **40%** DOS **CONFLITOS AMBIENTAIS** DO MUNDO.



DESDE 2009, O NÚMERO DE AMBIENTALISTAS ASSASSINADOS AUMENTOU DE 1 PARA 4 POR SEMANA



A ATIVISTA AMBIENTAL HONDURENHA BERTA CÁCERES FOI ASSASSINADA EM MARÇO DE 2016

# FACTOS E NÚMEROS



SE TODAS AS PESSOAS  
CONSUMISSEM AO MESMO NÍVEL  
DA EUROPA, SERIAM NECESSÁRIAS  
QUASE 3 TERRAS

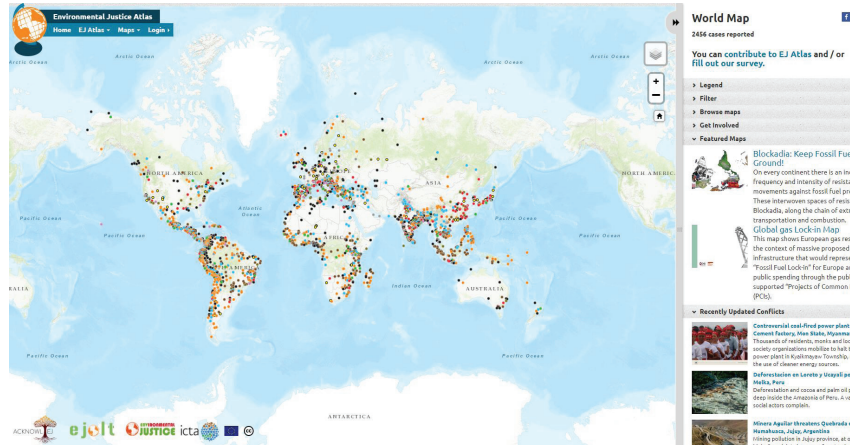


MAIS  
DE  
DOS  
ALIMENTOS  
CONSUMIDOS  
NA EUROPA SÃO  
CULTIVADOS  
NOUTROS  
CONTINENTES

## ESTUDO DE CASO

Os defensores do ambiente necessitam de proteção e uma forma de contribuir para tal é conferir-lhes visibilidade mediática internacional a fim de dificultar a ação dos atores locais que os atacam. O projeto Environmental Justice Atlas recolhe informações sobre os conflitos ambientais, muitas vezes invisíveis, que ocorrem em todo o mundo. Foram identificados 2500 conflitos ambientais e o atlas aponta para uma relação clara entre o aumento da extração e do comércio de minerais e o aumento dos conflitos. Quando o caso de uma minoria albanesa em Montenegro, que se opôs à criação de um novo aterro num dos seus locais históricos, foi publicado em linha no atlas, a comunicação social local e europeia noticiou o facto e, como resultado, o dirigente da comunidade, ilegalmente detido, foi libertado.

<https://ejatlas.org/>



## RECOMENDAÇÕES

- Reconhecer a discriminação ambiental nas políticas europeias e globais.
- Com vista a uma estratégia pós-crescimento no sentido da sustentabilidade ambiental e de maior igualdade, necessitamos de indicadores alternativos ao PIB, como o Indicador de progresso genuíno (IPG). A iniciativa “PIB e mais além” da UE deverá figurar no topo das agendas políticas. A pobreza nos países ricos e especialmente na Europa aumentou, apesar de o PIB ter crescido no mesmo período. Já não existe uma relação clara entre o crescimento da produtividade e a redução da pobreza.
- Uma aplicação correta da Convenção de Aarhus facultará aos defensores do ambiente um melhor acesso à justiça na UE. Os dirigentes da UE devem também atuar com mais firmeza contra a criminalização do ativismo ambiental no mundo, assim como em alguns Estados-Membros.
- Um mandato de comércio alternativo e um regulamento obrigatório relativo a práticas comerciais transfronteiriças nocivas, incluindo sanções, são essenciais para reduzir fluxos de materiais e transitar para uma economia circular e mais localizada.



### QUEM SOMOS

Somos 25 ONG de toda a Europa dedicadas aos problemas sociais, ao apoio aos agricultores, ao combate às alterações climáticas, à proteção do ambiente, à defesa dos direitos das mulheres, à igualdade de género e entre os jovens, ao apoio do comércio justo, à justiça global e aos direitos dos trabalhadores.

[makeeurope sustainableforall.org](http://makeeurope sustainableforall.org)

#FightInequalities

Este folheto foi criado com a assistência financeira da União Europeia. O conteúdo do mesmo é da responsabilidade exclusiva dos parceiros do projeto e não pode, em circunstância alguma, ser interpretado como refletindo a posição da União Europeia.

